

## FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL E O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DOCENTE: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS E SIGNIFICATIVOS DA DOCÊNCIA.

Francisco Marcelo Catunda de Oliveira; Paulo Adriano Schwingel

*Universidade de Pernambuco – UPE*

*Campus Petrolina*

*e-mail: marcelocantunda@hotmail.com / [paulo.schwingel@upe.br](mailto:paulo.schwingel@upe.br)*

### **Resumo**

O estudo na qual é apresentado refere-se a uma reflexão sobre a trajetória de formação de um professor que atua no ensino superior e na educação básica. O objetivo deste trabalho foi verificar se há articulação entre as experiências de vida, a trajetória escolar, a formação acadêmico-profissional e o exercício da profissão docente, algo levantado entre orientador e orientando no percurso do Mestrado Profissional em Educação. Realizou-se uma pesquisa qualitativa de análise de discurso, de campo e experimental, onde foi utilizado uma entrevista padronizada afim de seguir um roteiro a (01) docente. Conclui-se que embora o entrevistado tenha referências familiares com a docência, seu gosto pela profissão só acontece quando ele ingressa no ensino Superior, e que a didática está ligada ao processo ensino-aprendizagem e alguns itens ligados a disciplina, tais como planejamento, avaliação, mas fala também que a didática tem que ter uma relação de adaptar-se com o público dentro do seu contexto histórico, afim de que aconteça uma aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Formação de professores, Didática, Educação, Trajetória docente.

### **Introdução**

O presente trabalho tem como tema, Formação Acadêmico-Profissional e o Exercício da Profissão Docente: Elementos Constitutivos e Significativos da Docência, assim partimos do ponto que pensar em didática é pensar no seu principal agente de condução, que é o docente, contudo abordar questão que se trata da “profissionalização dos professores, conhecimentos, saberes e competências necessários à docência”, são essenciais para a trajetória do professor. As pesquisas sobre profissionalização começam a acontecer a partir da década de 1980 e somente sofre um maior direcionamento de estudos nos anos de 1990 com o movimento reformista da Educação Básica na América Latina (PUENTES; AQUINO; QUILLICE NETO, 2009). Por ser o principal agente transformador e responsável diretamente pelo processo de ensino-aprendizagem, o professor passa a ficar no núcleo de uma crise de falta de saberes ao exercício de sua prática, com isso as críticas apontadas para o professor passam ao mesmo tempo uma reivindicação de status profissional para os profissionais da educação.

Para Shulman (2007) *apud* Puentes; Aquino; Quillici Neto (2009), Podemos também destacar vários autores que contribuíram para o crescimento desses saberes necessário para prática docente, como principal temos SHULMAN uma vez que ele coloca habilidades, capacidades, traços e sensibilidades essenciais para um competente exercício da docência, esses

“conhecimentos básicos” é tratado segundo o autor como no mínimo sete, assim destacados Por Shulman (2007) *apud* Puentes; Aquino; Quillici Neto (2009, p.173):

1) conhecimento do conteúdo; 2) conhecimento pedagógico, que corresponde a didática geral; 3) conhecimento do currículo; 4) conhecimento dos alunos e da aprendizagem; 5) conhecimento dos contextos educativos, algo que está relacionado deste o funcionamento da aula até os aspectos da comunidade dentro de um contexto cultural; 6) conhecimento didático do conteúdo, ação essa que cada docente tem como perspectiva do assunto, algo que possa ligar o conteúdo a prática pedagógica; 7) conhecimento dos objetivos, as finalidades e os valores educativos, e de seus fundamentos filosóficos e históricos.

Autores se referem alguns saberes como essencial mas destaca um como sendo de fundamental importância e que ao mesmo tempo não é desenvolvido no campo da formação desse docente embora seja necessário à profissionalização do ensino, esse saber também chamado de “saber da ação pedagógica”, como cita Gauthier et al. (1998) *apud* Puentes; Aquino; Aquillici Neto (2009).

A partir da década de 90 o estado brasileiro passa a perceber que existe uma lacuna no ensino universitário na qual pode ser preenchido ou tentar ser preenchido através de um sistema de avaliação, onde o mesmo pode ter um caráter de excelência ou até mesmo qualidade, embora não exista uma unidade no que tange a perspectiva do professor universitário e sua formação enquanto professor formador, a questão da didática chama a atenção no que se refere um conhecimento mais sólido, assim a importância da didática para os mesmos dentro de um processo globalizado e de formação continuada traz segurança de um trabalho mais eficaz. Na mesma década citada anteriormente podemos perceber uma sinalização de uma melhor preparação ou questionamentos no que relaciona o docente universitário, que uma vez que é aumentado o número de alunos, passa a ter um maior número de professores (MOROSINI, 2000).

Este estudo tem como referência a discussão e análises no Programa de Pós-Graduação Em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares – Mestrado Profissional da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina-PE, com Professor Orientador e Orientando, onde na medida que o curso teve prosseguimento dúvidas e necessidades de encontrar respostas para essas questões foram fazendo parte desse processo de formação, que só através da pesquisa poderia trazer tais respostas, mesmo que provisória.

O estudo tem como objetivo verificar se há articulação entre as experiências de vida, a trajetória escolar, a formação acadêmico-profissional e o exercício da profissão docente, e a

intenção de propiciar uma reflexão sobre a formação e a atuação docente, uma vez que constituem elementos significativos para se pensar a respeito da docência.

### **Metodologia**

Propõe-se uma pesquisa qualitativa de análise de discurso, de campo e experimental, onde foi utilizado uma entrevista padronizada afim de seguir um roteiro a (01) docente, professor do Ensino Superior, que trabalha com a disciplina de didática, onde o mesmo respondeu a entrevista e a análise dos dados coletados, foram elaboradas em quatro blocos norteadores de acordo com o roteiro da entrevista, onde o desejo era dá um direcionamento para uma melhor compreensão e organização, e possibilitando refletir sobre o que representa exercer a profissão docente para esse o professor.

Mediante as análises das entrevistas, buscou, evidenciar a maneira como o professor sente, pensa e concebe o ato de ensinar pode influenciar na sua atuação em sala de aula. Vale salientar que por questões confidenciais não será utilizado no decorrer da pesquisa o nome do entrevistado, com isso utilizaremos um nome fictício do docente, chamando de então de “Pardal”.

Este trabalho foi realizado no município de Juazeiro do Norte, na região do Cariri no Estado do Ceará. A cidade de Juazeiro do Norte, está localizada no extremo Sul do Estado do Ceará, no chamado Vale do Cariri, distante cerca de 495 Km da capital Fortaleza, pela Rodovia Padre Cícero, contando com uma população 266.022 habitantes, a região conta com um total de (07) sete Instituições de Ensino Superior e (02) duas Universidades, (02) um Instituto Federal, (01) Um Centro Universitário e (02) duas Faculdades.

### **Resultados e Discussão**

Para a apresentação dos resultados serão dispostos a análise dos blocos, para melhor organizar a apresentação da entrevista, dividimos Bloco 1 – A escolha e suas influências, Bloco 2 – As ferramentas, Bloco 3 – Formação continuada e Bloco 4 – Prática docente.

#### **BLOCO (1) - A ESCOLHA E SUAS INFLUÊNCIAS**

A partir da década de 90 o estado brasileiro passa a perceber que existe uma lacuna no ensino universitário na qual pode ser preenchido ou tentar ser preenchido através de um sistema de avaliação, onde o mesmo pode ter um caráter de excelência ou até mesmo qualidade, embora não exista uma unidade no que tange a perspectiva do professor universitário e sua formação.

enquanto professor formador, a questão da didática chama a atenção no que se refere um conhecimento mais sólido, assim a importância da didática para os mesmos dentro de um processo globalizado e de formação continuada traz segurança de um trabalho mais eficaz (MOROSINI, 2000).

Algumas respostas mesmo que provisórias podem ser apontadas a partir da trajetória do professor para seu cotidiano profissional, entendendo que o papel da didática é importante nesse contexto, bem como até pouco tempo, em meados da década de 90 essa seleção se dava por questões de competência científica, mas o que vemos agora são profissionais de diversas áreas de licenciatura ou até mesmo alguma experiência em didática proveniente de algum curso de Pós-Graduação (MOROSINI, 2000).

O Professor Pardal está inserido no caso de não ter curso de Pedagogia, o mesmo tem como graduação o de Licenciatura em Educação Física, até porque nessa nova estrutura que acomete o Ensino Superior, outros parâmetros são evidenciados na capacitação de professores, tais como: Nível de escolaridade, manejo das tecnologias na sala de aula, intercâmbio com outras áreas, entre outras.

Fica evidente que embora o Professor Pardal tenha tido traços de influência familiar na escolha da docência ele aponta como principal motivador para profissão é o ingresso no ensino superior, na fala do entrevistado fica claro esta afirmação quando perguntado sobre o momento que ocorreu a escolha da docência, ele disse que:

“Surge a partir da inserção no curso superior no curso de licenciatura, mesmo tendo a intencionalidade de estar lhe dando com seres humanos, mas nunca houve a tentativa de estar na docência, mas após a inserção no nível superior, foi tido o contato com essa experiência a qual foi aceita de forma qualitativa e eu pude me inserir nela”.

Podemos dizer que a fala do Professor Pardal se cruza com o discurso da autora Morosini (2000) quando diz que, a cultura da instituição pode influenciar a prática docente do professor do Ensino Superior, com isso destacamos que o professor pode ter sofrido influência da prática docente da instituição na qual se graduou e que também sofrerá enquanto professor influência da instituição na qual trabalha.

## BLOCO (2) – AS FERRAMENTAS

Ao tratar sobre formação de professor para prática docente, entendemos que a pauta nos leva a vários questionamentos, até porque o assunto tem uma complexidade grande, a relevância

do tema reflete pontos que muitas das vezes se encontram como ponto de partida para uma discussão mais aprofundada, como é o caso da avaliação no processo de ensino e aprendizagem.

Uma das principais mudanças que passa as instituições de ensino superior são os currículos, onde repensar o currículo nos leva a entender uma remodelagem das práticas avaliativas, sendo essa década marcada por um novo modelo de avaliação. Algumas reflexões são trazidas segundo Garcia (2009), tais como: A avaliação e aprendizagem na educação superior; relações entre avaliação e abordagem de aprendizagem, e estilos de pensamento e a importância das escolhas avaliativas dos professores que atuam na graduação.

Muitas das vezes as instituições de ensino superior tornam seus modelos de avaliações como forma de pensar de seus alunos, com isso direcionando não a aprendizagem, mas uma forma de pensar institucional, a partir de então, pensar formas de avaliar seria pensar também como formas de aprender, porque a avaliação seria uma demonstração do que o discente aprendeu, essa situação fica claro na fala do Professor Pardal dizendo que:

“O processo avaliativo no meu contexto docente, ele visa aproximar os resultados obtidos com os objetivos traçados, [...] fazendo com que o processo possa modificar-se, adaptar-se para que haja uma aprendizagem. Lembrando que a avaliação não deve acontecer para qualificar, para classificar ou bonificar os alunos, e sim para refletir o que houve de aprendizagem no processo.”

A complexidade da avaliação nos leva a refletir sempre tais escolhas de avaliar, pois é um ato subjetivo que envolve vários instrumentos tradicionais e metódicos, assim precisa uma mobilização de valores e visões vastos da ação do educar (GARCIA, 2009).

Ao analisar a didática como campo da pedagogia, podemos relatar que a educação tem um papel social extremamente relevante na sua prática, onde essa prática social encontra-se em toda sua trajetória, com isso o ensino é sua principal ferramenta (PIMENTA et al., 2013).

A didática traz fatores que vão além de questões técnicas e para que possamos alcançar a aprendizagem devemos perceber onde se passa essa aprendizagem, trazendo questões de reflexão tais como local, cultura, o espaço, dentre outros, como coloca o Professor Pardal quando perguntado a ele sobre o entendimento de didática, respondendo assim:

“A didática funciona como um conjunto, um emaranhado de instrumentos que visa desde do planejamento a aplicabilidade da avaliação do processo, para facilitar o processo para que haja ensino e aprendizagem nas ações docentes, então a didática seria essa relação mútua de adaptar-se ao público e a realidade sócio, histórico, cultural e político, para que haja um aprendizado significativo dos indivíduos nele envolvidos”

Pimenta et al. (2013) fala que pensar a didática como algo dinâmico e complexo, realizada entre sujeitos, seria entender que essa complexidade perpassa pela sociedade onde os indivíduos estão inseridos (espaço, escola, culturas). Alguns questionamentos são levantados sobre a didática hoje, a partir do momento que entendemos que devemos incluir todos na educação, tornando com isso muitas das vezes um termo cheio de armadilhas

### BLOCO (3) – FORMAÇÃO CONTINUADA

Somente a partir da década de 80 que discussões e proposições foram mais afloradas no diz respeito a Formação Inicial e Continuada no âmbito internacional e com isso os meios externos influenciando as bases nacionais, então políticas educacionais são direcionadas para uma formação mais adequada para a formação dos professores como também para os professores que atuam na formação destes mesmos professores, uma vez que diagnósticos apontam em um déficit na formação dos alunos que desemboca em uma maior parte para o professor (ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, 2011).

Um dos pontos que podemos colocar na transição da formação inicial para atuação profissional é sem dúvida o choque entre teoria e prática, algo que confrontamos dentro da profissão docente, o professor Pardal quando entrevistado fica nítido isso em sua fala, dizendo que:

“Minha formação inicial ofereceu fundamentos teóricos e reflexivos através da teoria da literatura mas não ofereceu vivência suficiente, então eu tenho uma formação teórica, em grosso modo falando mas não tenho uma vivência mesmo prática, então a teoria na formação inicial ficou desconexa, com isso ela me ofereceu um lado da situação mas não me oferecia o outro, então eu tinha teoria mas quando eu ia para prática as situações eram totalmente diferente daquelas que eu estava preparado ou esperando que ocorresse.”

Pimenta et al. (2013) fala também sobre outras experiências da prática docente que são subjetivas, que é o ambiente na qual é desenvolvida a prática docente, com isso entendendo que este local não é somente de ensino, mas também de formação, então dessa maneira ao analisar a didática como algo que permeia a escola, temos que levar em consideração as condições de formação do docente, condições de trabalho, entre outros fatores que podem contribuir nesse processo.

Dentro da perspectiva legal no que tange a prática docente no ensino superior no Brasil, temos como principal referência para o perfil destes profissionais da educação, alguns poucos Artigos da Lei Federal nº 9394/96 – a atual Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional e chamada pelas suas abreviaturas de LDB, assim em seus artigos 63, 65, 66 e 67 é colocado sobre a atuação do docente e plano de cargos e carreiras, tratando assim no Art. 66 sobre o exercício do magistério superior, sendo descrita deste modo (BRASIL, 1996, P.44): “Art. 61. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-à em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”.

A identidade profissional do docente também pode ter significados no grupo que atual, na instituição na qual exerce a prática, na disciplina que leciona, nas relações do ambiente de trabalho, na área de conhecimento, tudo isso pode desenvolver uma construção de uma variabilidade de personalidade profissional (DOTTA; LOPES; GIOVANNI, 2011). Para o Professor Pardal, ele aponta traços colocados pelos autores em sua resposta quando é perguntado sobre seu preparo na docência no ensino superior, falando que:

“Preparado eu não me encontro porque cada realidade, cada mudança de público é uma situação nova e requer novos métodos, novas técnicas, novos estudos, mas hoje eu me sinto mais preparado do que no início da minha docência, então no início da docência existia um despreparo um pouco maior, era um desafio que foi proposto e conseqüentemente consegui executar da melhor maneira possível, mas hoje me encontro um pouco mais preparado, mas não totalmente”.

Pimenta et al. (2013), também corrobora com essa identidade ou formação profissional, contudo temos que ter em mente que a escola não é um local somente de ensino, mas também de formação, então dessa maneira ao analisar a didática como algo que permeia a escola, tenho que levar em consideração as condições de formação do docente, condições de trabalho, entre outros fatores que podem contribuir nesse processo.

#### BLOCO (4) – PRÁTICA DOCENTE

A partir de meados da década de 70 que passou a ter uma preocupação maior com aspectos mais metodológico do que o simples fato do professor saber sobre seu conteúdo, já nos anos 80 essa característica docente passa mais para uma dimensão sócio-político dos

saberes do professor. Embora é sabido que saberes técnicos são incrementados na vida do professor a identidade real do docente se afirma quando sua prática é exercida em seu cotidiano (NUNES, 2001).

Algumas falas de professores podem ser vazias no que diz respeito a uma propriedade em seu contexto, no caso um ofício feito de saberes tratado por Gauthier (1997) *apud* Nunes (2001), a importância do professor do ensino superior ter alguns saberes é relevante para aquele formando, então alguns subsídios e discussões não cessam para um bom desenvolvimento do docente do ensino superior, podendo assim trazer ferramentas que possibilitem a prática docente.

Um novo modelo de trabalho chega na sociedade e esta mesma sociedade necessita que um olhar diferente do que se praticava na docência chegue aos discentes e possa ser desenvolvido como habilidades, exigências de flexibilidade, iniciativa, aprendizagem para o imprevisível, tomada de decisão, essas são algumas das competências desenvolvidas para o mundo do trabalho, como aponta Santo (2005) *apud* Martin e Romanowski (2010).

O Professor Pardal aponta argumentos que as práticas docentes tradicionais ainda permeiam a formação de futuros professores, quando diz:

“O curso oferece subsídios curriculares teóricos, a aplicabilidade em sala de aula ainda é um grande desafio, então mesmo existindo professores no curso de licenciatura formando licenciado, ainda existe uma grande barreira de aplicar conteúdos didáticos práticos e coerentes, então ainda necessita que os professores abram suas mentes para melhorar um pouco mais esse discurso, é muito mais utilizado instrumentos técnicos por ser mais fáceis [...]”.

A discussão sobre a prática docente é um tema que culmina em um outro assunto que é sua formação, e esse processo não cessa uma vez que a profissão do docente é praticada e desenvolvida em seu próprio ambiente, como a escola e a universidade, se fazendo profissional em ambiente enraizado de contexto social, político e cultural (CUNHA, 2013).

Para Gage (1963) *apud* Cunha (2013, p.5), diz que “O melhor educador é aquele que produz o máximo de mudanças desejáveis nos seus alunos, em um grau mais elevado”. Críticas a essa situação foram feitas devido associar a competência do professor com o produto de aprendizagem, essa crítica acontece não por questões conceituais, mas pela dificuldade de aferição (CUNHA, 2013).

Nesse contexto o Professor Pardal mostra fragmentos desse discurso em sua fala quando é colocado para ele sobre como tem sido o resultado do seu trabalho com seus alunos, então é respondido da seguinte forma:

“Os resultados numa visão própria têm sido positivo, mediante o simples exemplo dos próprios alunos conseguirem se auto avaliarem e conseqüentemente traçar índices que condizem com o real aprendizado, então acredito que o processo vem sendo positivo e conseqüentemente ele pode melhorar naturalmente”.

O professor de ensino superior como ponto central de discussão se encontra nas mais diversas instituições, tem as diferentes formas de tensão, desenvolve-se atividades diversas e se confrontam na busca de uma qualificação que contemple os anseios das instituições ou status profissional decente.

### **Conclusões**

Diante do exposto, conclui-se a importância das influências familiares e acadêmicas quanto a escolha profissional, pois é nítido na entrevista que o sabor da docência é alimentado no seio familiar e fortificada dessa forma constatou-se que a formação do professor é contínua e inacabada, sendo uma reflexão sóbria sobre as constantes mudanças dos saberes, bem como das formas de lidar com a aprendizagem.

Durante a coleta de dados percebeu-se que as ferramentas utilizadas para a aprendizagem devem ser diversificadas e inovadoras, e alteradas mediante a necessidade e o público envolvido no ensino. Entre os resultados positivos da pesquisa encontra-se a consciência da necessidade de aproximar a prática docente dos bancos escolares, pois a práxis ainda é um desafio nas licenciaturas, o fosso entre a escola e a academia permanece nas atuais estruturas de ensino.

Assim percebe-se que mais estudos devem ser feitos sobre a temática bem como novas vozes devem ser escutadas, nos mais diversos cursos de licenciatura afim de cruzar as informações.

### **Referências Bibliográficas**

AQUINO, Rita Catalina; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: Análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, p.679-684, 13 out. 2006. Trimestral. Disponível em: <<http://www.textoecontexto.ufsc.br/>>. Acesso em: 20 out. 2017

BRASIL. Constituição (1996). Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece As Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 20 dez. 1996.

CUNHA, Maria Isabel da. **O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação**. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/2013nahead/aop1096.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2017.

DELVAL, Juan. **Manifesto por uma escola cidadã**. Campinas, Sp: Papyrus, 2006. Tradução Jonas Pereira dos Santos.

DOTTA, Leanete Thomas; LOPES, Amélia; GIOVANNI, Luciana Maria. **Educação superior e formação de professores: o papel da investigação na constituição identitária profissional docente**. 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/MARCEL~1/AppData/Local/Temp/23425-82204-1-PB.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

**ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS**. Brasília: Abril, jun. 2011. Mensal.

**FORMAÇÃO DOCENTE - REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE**. Belo Horizonte: Autentica, v. 02, n. 03, jan. 2010. Semestral.

GARCIA, Joe. **Avaliação e aprendizagem na educação superior**. 2009. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1489/1489.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTIN, Pura Lúcia Oliver; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **A didática na formação pedagógica de professores**. 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/MARCEL~1/AppData/Local/Temp/8077-28133-1-PB.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação.** Brasília: Inep, 2000. 80 p.

NUNES, Célia Maria Fernandes. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira.** 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido et al. **A construção da didática no GT didática: análise de seus referenciais.** 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n52/09.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

PUENTES, Roberto Valdés; AQUINO, Orlando Fernández; QUILLICE NETO, Armindo. **Profissionalização dos professores: conhecimento, saberes e competências necessários a docência.** 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n34/10.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2017.